

SER MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE DO BEZERRO EM POÇÕES-BA, BRASIL

Daniela Seles de Andrade¹
Fernanda Viana de Alcantara²

RESUMO

A escolha da presente temática de estudo, preza a necessidade de observar e discutir as estratégias e dinâmicas da mulher no desenvolvimento da agricultura familiar, atividade que possibilita o valor e uso, histórico e recente do território. A participação da figura feminina nesta atividade fortalece e viabiliza sua representatividade nas várias esferas sociais. Nesta perspectiva foi realizado um estudo na comunidade do Bezerro, Poções-Ba, Brasil cujo intuito foi analisar a inserção e o papel social da mulher por meio da prática na agricultura familiar da comunidade. Entender esse processo fortalece o debate sobre gênero, pois cria mecanismos que enfraquecem o discurso da divisão de funções masculinas e femininas nas ações agrícolas, desmistifica o debate patriarcal e subalterno onde a mulher era associada apenas a cuidados domésticos ou rotulada como sexo frágil. Assim o estudo buscou conhecer e reconhecer por intermédio dos usos da categoria território, a necessidade de identificar o protagonismo feminino no campo, além de basilar o discurso sobre inserção social no tocante as questões de gênero e articular de forma cirúrgica o debate sobre a diversidade das relações e laços sociais, estes que são indispensáveis para investigar as dinâmicas estabelecidas entre as territorialidades, políticas públicas e agricultura familiar.

Palavras-chave: Território, Comunidade do Bezerro, Mulher, Agricultura Familiar, Políticas Públicas.

ABSTRACT

The choice of this study theme emphasizes the need to observe and discuss women's strategies and dynamics in the development of family farming, an activity that enables the historical and recent value and use of the territory. The participation of the female figure in this activity strengthens and enables their representation in various social spheres. From this perspective, a study was carried out in the community of Bezerro, Poções-Ba, Brazil, with the aim of analyzing the insertion and social role of women through the practice of family farming in the community. Understanding this process strengthens the debate on gender, as it creates mechanisms that weaken the discourse on the division of male and female functions in agricultural actions, demystifying the patriarchal and subaltern debate where women were associated only with domestic care or labeled as the weaker sex. Thus, the study sought to understand and recognize, through the uses of the territory category, the need to identify female protagonism in the field, in addition to basing the discourse on social insertion regarding gender issues and surgically articulating the debate on the diversity of social relationships and ties, which are essential to investigate the dynamics established between territorialities, public policies and family farming.

Keywords: Territory, Calf Community, Women, Family Farming, Public Policies.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-PPGeo/UESB, danyseles@gmail.com;

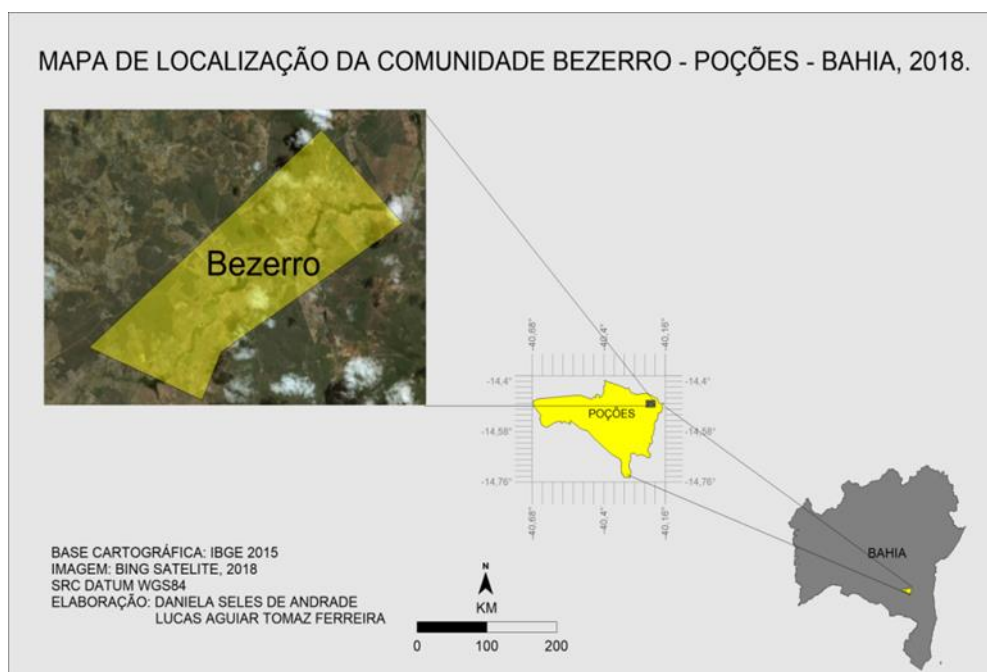
² Professora do Departamento de Geografia e do Programa Pós-Graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; e do Colégio Estadual Dom Climério de Almeida Andrade – CEDOCA, fernanda.alcantara@uesb.edu.br;



INTRODUÇÃO

O interesse em discutir a prática da agricultura familiar com atenção voltada para participação da mulher na comunidade do Bezerro, Poções-Ba, Brasil surgiu da vivência e prática com o meio rural, o estudo tem por propósito compreender a inserção e o papel social da figura feminina na atividade agrícola da comunidade. Compreender esse processo é necessário, pois mostra a importância da participação feminina nas várias esferas sociais, além de fortalecer o debate sobre a equidade de gênero.

A agricultura familiar sempre esteve à frente no processo de desenvolvimento da comunidade do Bezerro, a atividade agrícola da localidade tem importante contribuição no desenvolvimento econômico do município de Poções, BA, Brasil e demais cidades vizinhas (Nova Canaã, Planalto, Boa Nova, Bom Jesus da Serra, Bandeira Nova, Vitória da Conquista) isso é reflexo do plantio diversificado de alimentos, que conta com a produção hortaliças, leite, banana, maracujá, tomate entre outros produtos. De acordo dados coletado por meio de questionários em pesquisa de campo no ano de 2021 a Comunidade conta com cerca de 70 famílias residentes foi constituída através das famílias que abriram mão de trabalhar arduamente nas grandes fazendas e assim adquiriram pequenos lotes de terra e foram se instalado aos poucos.



Fonte: Andrade, Ferreira, 2018.

No âmbito da ciência geográfica o estudo em tela ganha maior sustentação tomando como base a categoria território, uma vez que a contribui para as análises da pesquisa, a produção do conhecimento sistematizado e novas abordagens. Nesta direção é refletir sobre a relação homem/sociedade, e em especial da participação da mulher no meio rural junto as temáticas de luta, pertencimento, identidade, protagonismo e conquista. A relação do tema com o debate sobre os usos do território viabiliza maior aproximação com o discurso sobre políticas de públicas, representatividade, pertencimento e inserção social. Para além abrange discussões que intensificam debates sobre ações culturais e leva ao entendimento sobre o papel dinâmico e precursor da mulher no processo de desenvolvimento da agricultura familiar.

Na intenção de compreender os caminhos desse processo os objetivos da pesquisa fundamentaram-se na análise da inserção e papel social da mulher na agricultura familiar na comunidade do Bezerro, Poções-Ba, Brasil, investigou-se como a mesma desempenha a função de protagonista no campo, com esse intuito averiguou-se as implicações e atuação da figura feminina no processo da pequena produção agrícola principalmente nas relações familiares e de grupos que estimulem ações e políticas específicas para o fortalecimento da mulher na comunidade do Bezerro.

Neste contexto é relevante considerar que a participação da mulher na produção agrícola é um fato, e não se pode negar que elas ocuparam e ocupam lugares que superam o ato de plantar, colher e cultivar alimentos, mas para além, impulsionam o desejo de ter um espaço sociocultural e econômico por intermédio do seu trabalho. Apesar das relações cotidianas destas mulheres com a agricultura familiar, a proposta de pesquisa apresenta caráter inovador no estudo da referida comunidade, fato este, que despertou o interesse das mesmas pela busca de meios que oportunizem e visibilizem não só a produção agrícola, mas que abra um leque para novos ganhos, reconhecimento e contribua para uma melhor gestão municipal, além de dinamizar a economia local.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos da pesquisa foi feito primeiramente um levantamento bibliográfico, em livros, artigos e teses sobre a temática de estudo, pesquisas e contribuições de autores sobre a agricultura familiar, seus desafios e sua importância para o desenvolvimento rural. Posteriormente foi realizada uma coleta de dados na comunidade, através da aplicação de trinta e cinco questionários com as moradoras, com intuito de compreender as perspectivas e

características das propriedades mediante as suas vivências diante do cenário. Também se verificou o perfil das famílias, produção, comercialização, sobretudo a atuação e organização das atividades agrícolas e domésticas corriqueiras praticadas pelas mulheres da comunidade do Bezerro, Poções-BA. O estudo em questão, também exigiu a participação em eventos pertinentes à discussão sobre a importância da mulher rural, tais como: reuniões de câmeras temáticas de mulheres, seminários, encontros de associações rurais e afins. Na oportunidade foram feitos registros fotográficos e por fim depois do levantamento de dados, foram apresentados “resultados” em forma de gráficos, citações e mapas, para melhor compreensão a respeito da atuação e vivência feminina no campo com ênfase no processo da agricultura familiar local.

REFERENCIAL TEÓRICO

OS “USOS” DO TERRITÓRIO E AS QUESTÕES SOCIAIS

Ao assumir postura de agente transformador o homem se agrupa conforme critérios de reconhecimentos, influenciados pelos traços estruturais e objetivos ligados ao uso de métodos estratégicos, encarregados em estimular as mudanças, movimentos e diálogos sociais. As instâncias determinadas pelos usos do território inseridas como táticas culturais e políticas, estabelecem com clareza as vivências construídas no cotidiano individual ou coletivo de cada indivíduo. Desse modo, Haesbaert (1997) considera que a “identidade social tem uma relação com a identidade territorial, ambas acabam tendo proximidades, já que definem o território e as relações sociais (ideia e matéria)”. Expressam uma relação de pertencimento que identifica, permite e facilita a construção de debates territoriais, uma vez que cria mecanismos de controle, influência, autoridade, crítica, apropriação e poder, significa dizer que estão diretamente ligadas as diferenças indenitárias que refletem na raiz de cada ator social em escala de tempo alternado.

Rafestin (1987) [...] argumenta que “território pode ser definido como o conjunto das relações mantidas pelo homem e como ele pertence a uma sociedade”. Assim pode-se considerar que a importância de administrar estes fatores retrata e possibilita a participação social do sujeito, diminuindo significativamente as questões de equidades de gênero e afins.

A harmonização desses fatores sociais contribui na valorização e interesses de cunho, econômico, cultural e político construídos historicamente e determinados através dos usos que constroem o território, a contribuição desses elementos enfatiza a questão dos debates sociais



cria vínculos em diferentes instâncias, regionais, municipais e locais isso acontece de maneira conjunta e reforça o desenvolvimento territorial. Haesbaert (1999) contribui:

[...] a identidade territorial é uma identidade social definida fundamentalmente através do território, ou seja, dentro de uma relação de apropriação que se dá tanto no campo das ideias quanto no da realidade concreta (HAESBAERT, 1999, p. 169)

Conhecer e reconhecer a construção de novas interações reafirmam características e experiências sociais importantes no processo da transformação social, perceber essas alterações sensibilizam novos olhares e condutas de identidade nas relações da sociedade como um todo. Ao considerar o processo histórico e os vários ganhos atuais é evidente que a ciência geográfica possibilita a compreensão das diferentes atividades desenvolvidas no território, ao passo que o mesmo (território) é entendido como mecanismo dinâmico e social transformado mediante às necessidades de determinado grupo. Santos (2015) cita:

A ciência geográfica está em constante processo de (re) construção, uma vez que, essa ciência não se preocupa apenas com a descrição de fatos ou fenômenos, mas com os processos que interferiu e ainda podem interferir na estrutura do espaço e da sociedade. (SANTOS, 2015. p. 18-17).

Ao passo que o território possui estreita relação com as potencialidades geográficas é sábio dizer que o mesmo é sinônimo de articulações, conflitos, transformação e pertencimento, ou seja, a relação de uso entre homem e meio. Significa que o desenvolvimento social sofre influência direta desses recursos em suas várias esferas, pois pertencer a um determinado território requer o sentir e identificar.

Perceber essa diversidade de manifestações que caracterizam os usos do território geograficamente implica também na identidade coletiva e individual de cada sujeito, uma vez que com os mesmos constroem elos que superam a ideia de posse de um simples “pedaço de terra”, conflitos ou delimitações políticas. Esse pertencimento está relacionado as ligações criadas no decorrer das interações cotidianas do pensar, inovar, planejar e executar ações, compreendidas em suas singularidades, ao passo que tornam-se mais que uma simples materialidade de fixação, e assumem caráter voltados para práticas socioidentitárias.

AS DISTINTAS FACES DO ESPAÇO RURAL: PERCEPÇÕES A PARTIR DA AGRICULTURA FAMILIAR

Quanto aos usos do território como ponte de articulação e estratégias seguem um processo linear iniciados em países europeus antes mesmo do período industrial e

aprofundaram-se a partir de 1990 quando a discussão sobre desenvolvimento territorial deixa de ser meramente econômica. A política de crescimento do território insere-se no âmbito estratégico frente à necessidade de ordenar e planejar inovações sem descartar seu processo histórico, responsáveis por configurem a natureza dos laços sociais, com intuito de estimular e fortalecer a identidade de seus atores, refletidas na contemporaneidade.

O rural representa uma trama de relações importantes com raízes históricas, configurações políticas e identidades que fazem parte do cotidiano dos sujeitos sociais, estes buscam satisfazer suas necessidades individuais e coletivas, por meio das ações voltadas a agricultura familiar nas quais viabilizam e caracterizam mudanças satisfatórias, ao passo que as atividades desenvolvidas fazem com que o território assuma caráter dinâmico social.

Cazella (2009) declara “que é principalmente na relação das famílias e dos sistemas de atividades com o território que as múltiplas funções da agricultura e do modo de vida rural podem se expressar”. É sábio dizer que a atuação da agricultura familiar no desenvolvimento territorial configura-se através de estratégias que norteiam efeitos diretos e indiretos no processo socioeconômico municipal e local. Ainda segundo o autor é “a partir da agricultura familiar, possibilita analisar a dimensão mais ampla da sociedade, das dinâmicas regionais e das políticas públicas sobre o território e as famílias rurais”.

O termo agricultura familiar caracteriza um vasto grupo de sujeitos que partilham do vínculo com o campo, por meio da atividade agrícola e uso dos recursos naturais, estes responsáveis por gerar empregos a todo grupo familiar. Seu reconhecimento surgiu por meio de lutas, que fizeram e fazem dessa prática, mecanismo fundamental na esfera política, onde era vista apenas como arranjo produtivo suplementar. O impulso de competências na agricultura familiar se estende desde os ajustes institucionais caracterizados pelas relações estratégicas, constituídas através dos grupos socioeconômicos, estes que tinham por anseio imediato estruturar um setor rural “numa grande máquina capitalista”, assim viam a pequena produção apenas como um meio produtivo suplementar.

A função que os pequenos produtores desempenham por meio da agricultura familiar é decisiva, não só para o fortalecimento rural, mas também exerce papel importante no sistema urbano. Significa dizer que quanto maior for o dinamismo e diversificação das ações voltadas ao campo, maiores serão as oportunidades ofertadas através da agricultura familiar para suplementar o crescimento e reconhecimento social como um todo, ao passo que abandona o caráter de “reservatório de mão de obra”. Santos e Alcantara (2016):

[...] a partir desses termos surge [...] a importância e reconhecimento da agricultura familiar como fator indutor não somente da distribuição espacial

da população, mas como norteador das relações econômicas, sociais e políticas para anos mais recentes. (SANTOS E ALCANTARA 2016, p.47)

Fortalecer a agricultura familiar é necessário e importante principalmente no que diz respeito a novos recursos de empregabilidade, melhoria no acesso ao crédito, comercialização e investimento em políticas públicas e outros programas responsáveis em oferecer ao produtor, maior reconhecimento social, além de contribuir para permanência do mesmo no campo. Entretanto é sábio ressaltar que os desafios enfrentados no meio rural vão além do acesso à terra e suas várias formas de exploração e expropriação, das resistências políticas, conflitos e relação de poder, refere-se a um exercício contínuo de buscas que englobem o reconhecimento, inovação e igualdade. É um rural que convive com uma proximidade mais intensa no espaço social e que inclui os recortes de gênero e inclusão além de aproximar-se mais com o urbano e reconhecer os sujeitos e seus diretos.

SER MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR

A função da mulher inserida na pequena produção agrícola vem se modificando, ao passo que supera as práticas enraizadas no contexto histórico, onde a mesma não ocupava cargos importantes, era vista apenas como sexo frágil, destinada as tarefas domésticas. Segundo Dias (2014):

Á mulher, o “sexo frágil”, foi designado o mundo privado da casa-as crianças, a cozinha, a alcova-, com todo um conjunto de atividades que, por não exigirem força física [...] supostamente baseavam-se na natureza sensível da mulher, a delicadeza e sensibilidade, esses atributos que têm sido apresentados como apanágio da condição feminina. (DIAS, 2014 p.10)

Na esfera rural contemporânea é comum perceber o papel de destaque da mulher inserida na pequena produção e essa inserção supera o processo de plantar, colher e consumir, para além ocupa posição de agente central no que diz respeito à economia e estratégias que a caracterizam como precursora das várias mudanças na agricultura familiar. Sua participação é extremamente necessária para o desempenho do rural é o que afirma uma pesquisa feita pela Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócios-ABMRA.

A AMBRA constatou que no ano de 2017 ocorreu maior presença das mulheres nas propriedades rurais e aumento do seu protagonismo em cargos de gerencia ou em processos decisivos no campo, em especial os geridos por intermédio de políticas públicas. O estudo foi realizado com aproximadamente 2.835 produtores rurais em 15 estados brasileiros, do total dos

entrevistados cerca de 31% declararam que as mulheres ocupam cargos de gerência, 81% considerou a contribuição imprescindível e 62% importante para gestão de negócios, esses dados são considerados de grande valia, principalmente quando comparados a estudos feitos no ano de 2013.

Segundo o Censo Agropecuário de 2006 e estudos realizados em 2017-2021 pela coordenadora de políticas públicas para mulheres Solange da Costa da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário-SEAD mais de 14 milhões de mulheres que ocupam as lavouras, são percursoras da agricultura familiar no Brasil, 45% dos alimentos são plantados e colhidos por mãos femininas, destaca ainda que 12,68 dos estabelecimentos rurais são fomentados por mulheres e estas são responsáveis por cerca de 42,4% do rendimento familiar. Costa ressalta que “são elas que garantem a produção dos alimentos, cuidam das sementes, do manejo adequado e das águas”.

Além dos órgãos citados, o Ministério do Desenvolvimento Agrário-MDA e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA ao reconhecer a importância e dedicação das mulheres no campo, passaram a atuar em favor da articulação de políticas de acesso que oportunizem o reconhecimento delas. Conforme as mulheres se organizam e fortalecem sua luta, elas garantem espaços internos e externos em diferentes agendas públicas, constroem alianças e integram-se em debates em prol da defesa de seus direitos. Essas e outras práticas impulsionam a ampliar, elaborar e efetivar políticas rurais designadas a igualdade trabalhista, acesso devido à cidadania, maior busca por autonomia econômica e outros diversos direitos que assegurem a força da mulher rural.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE DO BEZERRO, POÇÕES-BA, BRASIL.

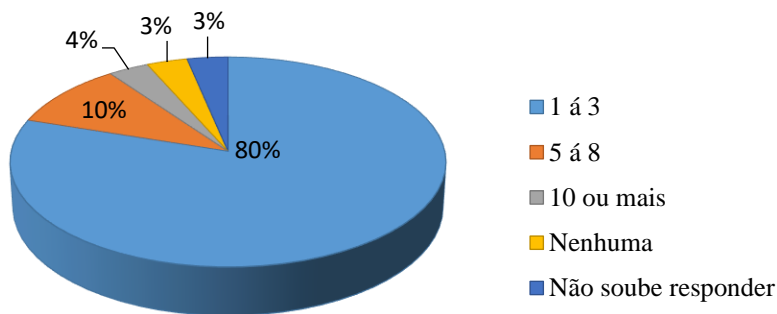
A agricultura familiar sempre marcou o processo de desenvolvimento da comunidade do Bezerro em seus vários setores que contou e contam com a forte participação da mulher na prática das atividades, o que implica de maneira positiva na busca por autonomia socioeconômica e contribuí para valorização das mesmas nos diversos âmbitos sociais, além apontar caminhos no discurso da equidade de gênero.



Muitas mulheres residentes da comunidade trabalham nas lavouras desde seus oitos anos de idade, tem entre trinta a sessenta anos, nunca estudaram ou não concluíram o ensino fundamental e cuidam de toda família nas quais são constituídas por três, cinco e até oito pessoas, nas plantações exercem não apenas as atividades consideradas leves, mas atuam também em funções que exigem força, estas que de acordo o contexto histórico era/são destinadas aos homens.

De acordo trabalho de campo realizado, o número de pessoas que trabalham na propriedade varia de três a cinco, destas de um a três são mulheres componentes da família como mostra o gráfico 1, estas que se dedicam as atividades agrícolas por necessidade financeira ou para complementar renda individual. Parte delas relataram que antes viam a prática agrícola apenas como fonte de ajuda para família, porém com o passar do tempo perceberam a importância e necessidade de custear os gastos individuais, saiu da dependência dos maridos e adquiriu autonomia.

Gráfico 1- Mulheres da mesma família que trabalham na agricultura familiar, Comunidade do Bezerro-Poções, Ba, Brasil-2021.



Fonte: Andrade, 2021.

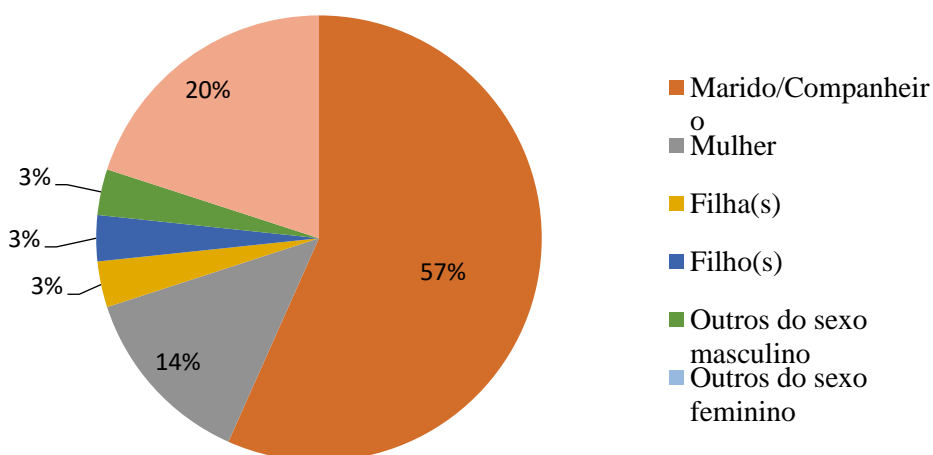
Em depoimento elas citam que foi através da agricultura familiar que conquistaram vários bens e notaram que a figura feminina não estava ali apenas como ajudante e dona de casa, que servia apenas para separar sementes e cozinhar, assim, passaram a dividir as tarefas e destinar o tempo livre para lazer, cuidados estéticos e outras atividades, 20% das mulheres declararam que as tarefas são divididas. Mesmo que esse número não alcance uma porcentagem



esperada, perceber e agir nessas questões faz toda diferença para essas mulheres que sempre visaram e visam a pequena produção como a fonte base para demais ganhos sociais. *“trabalhar na roça é bom, faço por que gosto ainda mais agora eu tenho minhas coisinhas sem depender de marido”*. Esse foi o relato de uma dessas mulheres que entenderam o valor da mulher do campo.

Notou-se que a quantidade de homens que lideram as ações tanto da agricultura, quanto em casa ainda é significativo e estes não gostam da ideia de ter uma mulher como chefe da família, ou até mesmo auxiliando nas finanças ou exercendo outras atividades com finalidades individuais, gráfico 2 a seguir mostra como é expressivo esse número.

Gráfico 2-Líderes familiares da comunidade do Bezerra, Poções-Ba, Brasil, 2021.



Fonte: Andrade, 2021.

O pensamento de muitos faz parte de uma sociedade desigual, na qual a mulher tem que realizar os afazeres domésticos, trabalhar na roça, cuidar dos filhos e aos domingos ir à missa e desta forma pode ser considerada como uma boa esposa. De acordo com a fala de muitas entrevistadas, foi possível analisar que essas e outras questões em seus diferentes contextos ainda são mantidas como normais, pois em sua maioria aceitam o fato de que só a figura masculina pode delegar as funções da família e elas “obedecerem” o que acontece de maneira amigável, com exceção de alguns casos onde o homem tem certo domínio em casa.

Com algumas exceções foi possível entender que isso não é algo abusivo e que muitas mulheres não se submetem a ordens. Pode se fazer a leitura que há uma falta de conhecimento



o diálogo que mostre que todos podem contribuir de forma igual dentro do âmbito familiar, a exemplo das atividades domésticas que muitas vezes são destinadas para as mulheres da família.

As mulheres envolvidas na agricultura familiar sabem de sua importância para crescimento da comunidade além da esfera socioeconômica e perceber isso é de grande valia para o avanço das mesmas, em especial para aquelas que não se apegam a idade como desculpa para exercer as práticas agrícolas que é caso da entrevistada representada na figura 1, que mostra com clareza esse sentimento de dever cumprido e ao mesmo tempo desejo de seguir em frente, dona Izaulina trabalha na pequena produção desde os 08 anos de idade e aos 88 é sinônimo de representatividade e esperança para um rural nordestino com novos olhares e com a inquestionável contribuição da mulher. “*Não foi eu que escolhi a terra, a terra que me escolheu, foi com esse pedacinho de terra que eu mudei a minha história e da minha família*”³. Além desta outras revelam o quanto é prazeroso acordar cedo para regar hortas, colher frutas, hortaliças e sair para vendê-las, dizem sentir-se “*úteis e vivas*”. O registro fotográfico mostra com clareza a força de tal expressão.

Figura 1: **Agricultora da Comunidade do Bezerro, Poções-Ba, Brasil, 2021.**



Fonte: Trabalho de campo, 2021

³ Trecho da fala de entrevistada, dona Izaulina coletado em pesquisa de campo, 2021.

Situações semelhantes a registrada na figura e demais envolvidas no trabalho de campo servem de motivação não só para as agricultoras da comunidade, mas para todos inclusos na temática, principalmente no que se refere as políticas públicas que tem por finalidade incorporar as conquistas das trabalhadoras, compreendendo o contexto das lutas sociais e sua dinâmica de ação que visa, por meio de estratégias e organização acolher as necessidades sociais cujo objetivos excedem decisões privadas, todavia requer atividades coletivas, que beneficiam a sociedade como um todo, uma vez que seu intuito é diminuir as desigualdades sociais e ampliar direitos.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE DO BEZERRO, POÇÕES-BA, BRASIL.

Durante a pesquisa percebeu-se que 50% das mulheres entrevistadas vê a necessidade e importância da criação de grupos para debater as políticas públicas para mulheres agricultoras da comunidade e outras diversas questões que visam independência e empoderamento das mesmas. Entretanto foi possível analisar que faltam incentivos para impulsionar a discussão sobre a temática, o que as impedem de avançar no tocante das questões sociais para além da comunidade.

Em um dos relatos colhidos a entrevistada declara que *“em meados do ano de 2012 um fazendeiro percebeu a importância que teria um projeto social na comunidade e tentou por diversas vezes criar grupos de mulheres para discutir estas e outras questões ligadas a valorização da figura feminina. De início a atitude foi abraçada por um grupo de doze mulheres que se reuniam aos sábados, discutiam estratégias para aumentar a renda individual e visavam a valorização social não somente no cerne da pequena produção agrícola, o intuito era chamar atenção e incentivar demais mulheres que produziam artesanatos, doces e outras ações, para integrar grupos e assim fazer destes trabalhos o caminho para todas essas conquistas. Em cada um desses encontros elas contribuía com a quantia de R\$1,00⁴ este valor que somado a outras contribuições da comunidade não era o suficiente para arcar com gastos que o projeto precisava e não possuíam nenhum tipo ajuda de órgãos ou pessoas vinculadas ao governo por esses e outros motivos o grupo se desfez”⁵.*

⁴ 0,20 em dólar americano

⁵ Trecho da fala de entrevista coletada em pesquisa de campo, 2021.



Diante do relato é possível dizer que apesar de muitas trabalharem na agricultura por necessidade financeira como foi exposto, existem as que dão continuidade a esta atividade por amor a terra e as várias conquistas adquiridas por meio dela, devido a estes e outros fatores que elas anseiam pela implantação de políticas públicas na comunidade. Elas afirmaram ter interesse em conhecer melhor essas políticas e por meio delas desenvolver e partilhar seu trabalho em grupo de diferentes formas, ao passo que visam um cenário de inserção e valorização social, tendo como ponto de partida a agricultura familiar. É relevante destacar que cerca de 50% das mulheres entrevistadas contam com apoio e reconhecimento da família em suma dos seus companheiros, dedicam tempo para cuidados estéticos e lazer.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sistematizada, ancorada no discurso sobre o espaço produzido e transformado pela ação do homem dentro de um contexto histórico e atual. Com o intuito de perceber e analisar o protagonismo da figura feminina como agente de transformação no crescimento da comunidade do Bezerro ao longo do tempo, a pesquisa investigou e discutiu o papel social da mulher na dinâmica agrícola para entender o processo de implementação de políticas públicas que tratem e fortaleça a igualdade de gênero, de modo especial no meio rural. Os resultados do trabalho permitiram maior reconhecimento do processo da agricultura familiar como um todo, foi possível compreender as lutas simbólicas, os ajustes e estratégias constituídas pelos pequenos produtores que anseiam estruturar o setor rural, enfatizando as atividades agrícolas que aumentaram.

Entendeu-se que os desafios enfrentados no meio rural vão além do acesso a terra e suas várias formas de exploração e expropriação, das resistências políticas, conflitos e relação de poder, diz respeito a um exercício contínuo de buscas que englobem o reconhecimento, inovação e igualdade. É um rural que convive com uma proximidade mais intensa no espaço social no que inclui os recortes de gênero e inclusão.

Entender o pertencimento das mulheres da comunidade com a terra foi a tarefa que mais fortaleceu o estudo, principalmente por se tratar do contexto nordestino. Todavia mesmo diante dos relatos positivos mencionados no decorrer da pesquisa não é segredo que a história de garra da mulher é algo que se perdura durante anos e somente aos poucos que a mesma foi ingressando e conquistando a igualdade de direitos na sociedade. Também é sábio que mesmo diante de tantos mecanismos ainda há um longo caminho a ser percorrido; a balança da igualdade, a inserção social, a conquista e a luta ainda se encontram carente de muito equilíbrio.

ABRAMOVAY, R; MAGALHÃES, R. & SCHROEDER, M. **As forças sociais dos novos territórios – O caso da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul. Relatório intermediário** Projeto Disponível em:

<http://www.abramovay.pro.br/outros_trabalhos/2005/Relatorio_intermediario_Pesquisa_RIMISP.pdf> Acesso em 14 mar 2011.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e uso do solo. São Paulo em Perspectiva** – Abr/jun, vol. 11, nº2:73-78, 1997.

ALCANTARA, F. V. COSTA, J. A. **“As políticas de Desenvolvimento Regional”: Um olhar sobre o projeto comunitário do rio Gavião no Sudoeste da Bahia.** In: _____ Editora UFS. São Cristóvão, 2010. 179 a 201.

CAZELLA.A. **A multifuncionalidade agrícola numa zona “desfavorável”: Um estudo de caso na região serrana catarinense** In: CARNEIRO, MJ. E MALUF, RS. (orgs) **Para Além da produção: Multifuncionalidade e Agricultura Familiar**, Rio de Janeiro: MAUAD, 2009.p 28-44.

DIAS.A.F. **Representações sociais de gênero no trabalho docente: sentidos e significados atribuídos ao trabalho e a qualificação:** 1ª ed, Vitória da Conquista-Ba, 2014. 267 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAESBAERT, Rogério. **Concepções de território para entender a desterritorialização.** In: SANTOS, Milton. BECKER, K. B. (Orgs). **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial.** Rio de Janeiro: Lamparina, 3. ed. 2011. p. 43-72.

HAESBAERT, Rogério. (1997). **Des-Territorialização e Identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste.** Rio de Janeiro, EDUFF.

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário Economia e emprego. Brasília, 2014.

Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/ecvujonomia-e-emprego/2014/10/onu-reforca-a-importancia-da-agricultura-familiar>> Acesso em 10 de junho de 2022.

PERICO, Rafael Echeverri. **Identidade e território no Brasil.**1ed. Brasília, IICA 2009.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder.** Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

SCHNEIDER, Sergio; NIEDERLI, P. André. **Agricultura Familiar e Teoria Social: a diversidade nas formas familiares de produção na agricultura. Savan: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócio e recursos naturais**, cap. 32, p. 988-1014, s/d. (2010).

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. **O mundo rural como um espaço de vida.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.